

ACÇÃO DO MAR PROVOCA AVARIAS NA ESTAÇÃO CIENTÍFICA DO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO (ECASPSP)



Após oito anos de operação ininterrupta, sem registro de qualquer acidente com os pesquisadores e apesar de a ECASPSP ter se mostrado resistente aos não raros assolamentos causados por fenômenos oceanográficos, meteorológicos e geológicos ocorridos naquela região, concluiu-se, em 2005, pela necessidade de se construir uma nova Estação, com vistas ao seu aprimoramento, atendendo-se aos seguintes quesitos:

- o aperfeiçoamento tecnológico, visando à otimização dos sistemas empregados atualmente, como por exemplo: projeto arquitetônico da EC, comunicações rádio elétricas e de dados, geração de energia, dessalinização da água do mar e coleta e transmissão de dados meteorológicos, climatológicos e sísmicos;
- provimento de uma infra-estrutura mais eficiente para apoio às pesquisas;
- aumento das condições de segurança dos pesquisadores; e
- melhoria das instalações, a fim de prover mais conforto para os usuários e minimizar os impactos antrópicos.

A premissa da necessidade de construção de uma nova Estação foi reforçada por um episódio recente, ocorrido em 05 e 06 JUN, em que a ação violenta do mar deixou a atual Estação Científica sem condições satisfatórias de habitabilidade.

Abalos sísmicos, com ordem de grandeza acima de 6 na escala Richter, ocorreram no mar, no hemisfério Norte, a cerca de 140 Km do Arquipélago, associados à uma ressaca, já prevista anteriormente, foram as causas do acidente.

Ondas de grandes proporções arremessaram o compartimento de baterias em direção à Estação Científica, rompendo suas paredes, permitindo que ondas subseqüentes entrassem na Estação e destruíssem todo o seu interior. Devido

ao ângulo de ataque das ondas, o alojamento foi parcialmente preservado, assim como parte da passarela e os acessórios posicionados em pontos elevados da ilha.

Além da suspensão temporária das Expedições Científicas, tal episódio resultou na necessidade de se resgatar os pesquisadores que, na ocasião, encontravam-se no Arquipélago.

Após a ocorrência do evento, os pesquisadores, devidamente preparados, se deslocaram para área próxima ao farol, onde ficaram protegidos e mantiveram contato fonia com o barco de apoio que, por questões de segurança, permanece em tempo integral nas imediações do ASPSP. O barco de apoio, por sua vez, repassava as informações ao Comando do 3º Distrito Naval.

Logo que foi possível, com o abrandamento da força do mar, os pesquisadores foram recolhidos pelo barco de pesca. A seguir, com a chegada de um Navio-Patrolha, foram para ele transferidos e regressaram ao continente em segurança.

Os pesquisadores cumpriram exatamente os procedimentos ensinados. Como resultado, não houve registro de qualquer dano físico e, com a segurança adequada, regressaram a seus lares.

Já a Estação, completamente destruída, será reconstruída, de modo a recapacitá-la no que tange à habitabilidade e segurança.

Assim, a atual Estação continuará ocupada até a inauguração da nova Estação Científica, prevista para ocorrer no 1º semestre de 2007. Além de incorporar modernas soluções de engenharia e ser instalada em local mais abrigado e seguro, essa nova Estação oferecerá melhores condições para realização de pesquisas e fortalecerá, ainda mais, o elevado nível de segurança alcançado no âmbito do Programa Arquipélago.

